

NÃO
SÊ
ILUDA,
NÃO

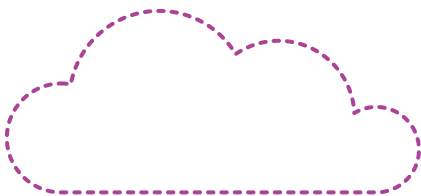


ISABELA FREITAS

autora de *Não se apega, não*

NÃO
SE
ILUDA,
NÃO

ISABELA FREITAS



NÃO
SE
ILUDDA,
NÃO



ISABELA FREITAS

Copyright © 2015 by Isabela Freitas

PREPARAÇÃO

Kathia Ferreira

Thadeu Santos

REVISÃO

Tamara Sender

Vania Santiago

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Daniel Sansão / Contágio Criação

DIAGRAMAÇÃO

Julio Moreira

FOTO DA AUTORA

Leo Aversa

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

F936n

Freitas, Isabela

Não se iluda, não / Isabela Freitas. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

272 p.; 23 cm.

ISBN 978-85-8057-768-6

1. Técnicas de autoajuda. 2. Autoestima. I. Título.

15-23474

CDD: 158.1

CDU: 159.947

[2015]

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Intrínseca Ltda.

Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º Andar

22451-041 – Gávea

Rio De Janeiro – RJ

Tel./Fax: (21) 3206-7400

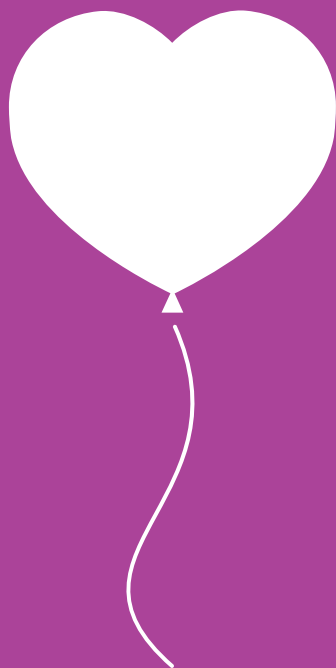
www.intrinseca.com.br

Para todos que já tiveram seus corações partidos...

ÍNDICE

20 regras para não se iludir	9
prólogo	13
Vem. Pode doer. A dor já não me assusta	
capítulo 1	21
Diz que não acredita no amor pra ver se o amor acredita nela...	
capítulo 2	41
Não há ferida funda o bastante que uma melodia não possa curar	
capítulo 3	67
Em caso de dor, desapego por favor	
capítulo 4	93
Coração fechado não se decepciona. Mas também não se apaixonava	
capítulo 5	121
Sempre fui minha maior decepção	
capítulo 6	143
Eu precisava te esquecer, só não quero	

capítulo 7	157
O perfeito é monótono. E contos de fadas às vezes dão sono	
capítulo 8	193
Se você pudesse optar por não ter sentimento algum... Será que ainda sentiria? Sim!	
capítulo 9	213
Caiu? Levanta. Terminou? Recomeça. E para todas as outras coisas... sorria	
capítulo 10	235
O meu forte não é falar. É sentir	
capítulo 11	255
Você não precisa de ninguém para continuar vivendo	
Agradecimentos	269



20
regras
para não
se iludir

- 1 Não importa quantas chances você está disposto a dar a uma pessoa. Quem te quer mesmo, vai agarrar a primeira. Ou, no máximo, a segunda.
- 2 A imaginação é nosso pior inimigo. Mas sonhar é essencial.
- 3 Sonhar não é a mesma coisa que se iludir. O sonho empurra você na direção dos seus objetivos. A ilusão paralisa, porque faz você acreditar que já chegou lá.
- 4 Não é porque alguém te machucou um dia que você deve machucar todos os que cruzam o seu caminho. As pessoas são diferentes.
- 5 Quanto mais cinzento o seu passado, mais cores você terá para colorir o futuro.
- 6 Nunca desista de fazer o certo. Se der errado, você vai sempre poder bater no peito e dizer “eu fiz tudo o que pude”.
- 7 Ao perder alguém, é hora de se encontrar. De se reinventar. De se apaixonar por você.
- 8 Assim como um herói de guerra exhibe suas medalhas, devemos exibir com orgulho as cicatrizes do nosso coração. Passou.
- 9 Não acredite nas pessoas que dizem que seus sonhos são impossíveis. É que elas não têm capacidade de sonhar.
- 10 Quem ama vai atrás. Mesmo que se sinta um pouco idiota. Onde tem orgulho fica difícil existir amor.
- 11 A mentira pode te proporcionar sentimentos bons. Por um tempo. Ela é uma bomba-relógio. Tique-taque.

- 12 Não se preocupe em encontrar a pessoa ideal. Procure ser a pessoa ideal para si mesmo e você acabará sendo a pessoa ideal para alguém.
- 13 Insistir em um relacionamento que não dá certo é o mesmo que dizer a si próprio: “Eu não sou capaz de ter algo melhor”. E sabe de uma coisa? Você é capaz, sim!
- 14 Ciúme e desconfiança não seguram ninguém ao seu lado. A melhor corrente é a liberdade para voltar pro seu abraço.
- 15 Não tenha medo de sair da normalidade, da rotina. Os momentos mais inesquecíveis da sua vida acontecerão durante uma insanidade.
- 16 Ninguém precisa ser forte o tempo inteiro. Chore. De raiva, de amor, de saudade. Lágrimas são pedaços de sentimentos se esvaindo de nós. Nosso corpo às vezes não suporta tanto.
- 17 Quando você entender que a decepção acontece e é inevitável... você vai ser mais feliz. E se despedir, com um sorriso no rosto, assim que alguém quiser sair da sua vida.
- 18 Querer sentir não é motivo suficiente para um sentimento existir.
- 19 Você vai errar. Feio. Mas saiba assumir seus erros. Essa é uma qualidade encantadora. Desculpas não mudam o que já aconteceu. Porém, dizem bastante sobre o caráter de alguém.
- 20 A vida não é um conto de fadas. Deixe de imaginar situações e diálogos perfeitos e apenas viva. E, cá pra nós, a vida pode ser muito melhor do que uma história convencional com um final feliz.



PRÓLOGO

Vem.

Pode doar.

A dor já não
me assusta



Fechei rapidamente a porta atrás de mim e me certifiquei de que ninguém me vira entrando no banheiro das mulheres do terceiro andar.

Soltei o ar que poupei enquanto subia correndo os três lanços de escada.

Não podia ser, não podia estar acontecendo comigo. Eu sabia desde o início que era má ideia. Como pude ser tão inocente, me deixar levar pelo momento? Eu não nasci para isso. Besteira. Pessoas não nascem predestinadas para nada. Porém, naquelas circunstâncias, eu tinha o pressentimento de que sim, eu estava predestinada a algo: me ferrar. Me ferrar de todas as formas, em todas as situações. Essa era uma delas. Afinal, todos os dias uma bomba cai do céu e atinge uma menina estúpida que, aleatoriamente, passeia por ali. A menina da vez era eu, caso não tenha ficado claro. E, só para constar, eu parecia estar com um alvo na cabeça que dizia “Me atinja. Estou precisando de um pouco de emoção na minha vida”.

Dei uma espiadela no espelho e vi que meu rosto estava inchado de tanto chorar. Os olhos vermelhos, com resquícios da maquiagem preta. A calça rasgada nos joelhos, revelando

um sangue vivo que saía da ferida aberta devido ao tombo. Não me importei com o machucado, essa era a menor das minhas preocupações no momento.

Eu estava um lixo.

Tranquei-me em uma das cabines e me sentei da forma mais humilhante possível no vaso sanitário, com os braços ao redor das pernas. Observei todos aqueles rabiscos na porta enquanto soluçava e me perguntei quando as coisas começaram a ficar tão difíceis assim. Eu me lembrei de ter entrado naquela mesma cabine, dois meses atrás, e de ter rabiscado dois nomes. Ali estavam os nomes, ferindo meus olhos, com um coração brega ao lado. Humilhante.

Eu não me canso de ser patética, sério. Mas vamos lá, naquela ocasião eu tinha uma caneta esferográfica dando sopa na bolsa e tempo de sobra, pois matava aula de direito ambiental daquele professor que cospe ao proferir palavras terminadas em s. Então, perdoem a atitude de uma menina de doze anos apaixonada, mas acontece nos melhores banheiros. Certo?

Olhei para os lados à procura da bolsa e me lembrei de que a havia deixado cair no meio da confusão. Droga. Mais essa! Apalpei meus bolsos e encontrei as chaves de casa. Bingo! Finalmente aquele chaveiro meio ridículo que o Bernardo, meu irmão, trouxera para mim da sua viagem para a Disney serviria para algo. Uma caneta em forma de chaveiro do Mickey. Eu precisava descontar minha raiva em alguma coisa. Nem que fosse numa inocente porta de banheiro.

Risquei os nomes. E observei por um tempo, calada, os riscos que se embolavam e deletavam da minha mente tudo aquilo que eu imaginara. Como tudo pôde mudar em tão poucos dias? Hoje, mais cedo, eu flutuava de tanta felicidade, depois de receber aquele e-mail. Cheguei a pensar que, finalmente, as coisas estavam se ajeitando para mim e — apesar da minha insegurança — ficariam melhores do que minha imaginação havia planejado. Meus pais se orgulhariam, com certeza. Meus amigos apoiariam. Eu poderia contar a todos a verdade que escondera por tanto tempo. Todos se espantariam com minha coragem.

Eu tinha os meus segredos e, honestamente, eles nunca haviam prejudicado ninguém. Tudo o que fizera tinha sido, de certa forma, para ajudar as pessoas e a mim mesma. Era essa a minha intenção desde o início. Eu precisava de um lugar para desabafar e, bem, de repente me vi cercada de pessoas que queriam o mesmo. O que mais eu poderia fazer? Certamente, desaparecer do mundo não estava entre as opções. Então, fui em frente.

Relutei um pouco, mas estávamos falando do meu sonho. E quando se trata de sonhos devemos ir até o fim. Mesmo que no caminho percamos um pouco da força e tudo pareça inútil, a ponto de acharmos que não fazemos diferença. Um pingô do oceano faz diferença quando alguém sedento aparece. É mais ou menos por aí.

O que eu fiz de errado? Nasci. Ha-ha. Fazer piada em momentos de desgraça, um dom natural.

O engraçado é que sempre me imaginei como as mocinhas dos filmes, mas nunca me coloquei nas cenas cruciais — e tristes. No *Filme da Isabela* só haveria cenas felizes, recheadas com uma trilha sonora de arrepiar. Em que momento achei que fosse acabar trancada na cabine do banheiro feminino da minha faculdade, chorando, com as calças rasgadas, o joelho sangrando, o cabelo arrepiado, enquanto soluçava e — novamente — chorava, tentando encontrar uma razão para toda essa confusão? Nunquinha!

Sempre me imaginei ao redor dos amigos, sorrindo descontraída, lançando um olhar sedutor (ou algo parecido) ao meu alvo da vez. Mais um dia comum na faculdade. Mas, é claro, nada na minha vida é rotineiro assim. E aqui voltamos ao impasse. É chegada a hora de a mocinha tomar uma atitude e dar a volta por cima.

Mocinha? Ah... Eu disse mocinha? Esquece. E lá estou num momento de mocinha? Estou mais para uma vilã com uma veruga na ponta do nariz que, após ser humilhada publicamente na frente de todo o reino, decide partir para um exílio em uma caverna distante. Só que minha caverna é uma cabine de banheiro da faculdade e, bem, eu não posso viver aqui. Já que: 1) não há comida; 2) há água no vaso sanitário, ok, mas eu acho que prefiro morrer de sede a beber a água onde um dia a Marina, aquela vaca, provavelmente já fez um xixi; 3) quanto ao tópico 2, eu sei que a água não é a mesma, porém sempre pensei que descarga é um xixi filtrado voltando; 4) não há um computador, e todos sabem que nos últimos meses ele tem sido meu melhor amigo.

Por outro lado, não vejo motivos para sair da cabine, de verdade, e mesmo que eu saia: 1) as pessoas jogariam tomates na minha cara; 2) eu não tenho mais amigos; 3) eu não tenho mais ninguém; 4) céus, eu estou sozinha!!!!!!; 5) melhor morar na cabine do banheiro. Decidido.

Está tudo perdido mesmo. Tudo acabado. Hoje foi a gota d'água, e sabe o que é pior? O pior não é ser humilhada de todos os modos nem se sentir no subsolo do mundo. O pior é tudo isso acontecer de uma vez só e não existir sequer uma pessoa para te resgatar e estender as mãos.

Sei que sou uma garota de carne e osso quando coisas desse tipo acontecem. Pois posso sentir a dor rasgando minha pele aos poucos. Com isso me sinto mais viva que nunca. A dor nos mostra que estamos aqui e que precisamos superar todos os problemas para, assim, seguirmos mais fortes. Pode doer, anda. Que doa! As lágrimas caem e gosto de pensar que cada lágrima derramada é um pedacinho da dor que se vai. E, lentamente, esvaio do meu corpo todos os problemas.

Neste momento escuto a porta do banheiro se abrindo e, em seguida, passos no chão de mármore e uma respiração ofegante. Encolho-me no vaso sanitário, com os pés para cima, e procuro não soltar um pio. Quem será? Tomara que seja alguém que não tenha visto nada do que aconteceu comigo. Tomara que seja apenas uma caloura sem noção, que não sabe que o banheiro do terceiro andar é somente para funcionários. Claro. Ninguém mais conhece esse meu esconderijo secreto, a não ser alguém que não saiba para onde está indo. Tranquilo. Vai ficar tudo bem.

De repente, percebo que a pessoa para bem diante da porta da cabine onde estou. Uma batida. Ouço uma voz bem conhecida:

— Pode sair daí. Eu sei que você está escondida e as coisas não vão passar desse jeito. E, cá entre nós, eu sou tudo o que resta a você no momento.

“A conselheira do desapego”

REVISTA VEJA

O que é ilusão? O dicionário diz que é a confusão feita por quem que não consegue distinguir direito o real da fantasia. Às vezes, parece até que nos alimentamos de ilusões, e assim experimentamos um pouquinho da vida que gostaríamos de ter. Mas você é do tipo que se contenta com paixões que só existem na sua cabeça? Pois eu garanto: a vida que você sempre sonhou pode se tornar real. Basta acreditar em si e se abrir para pessoas, sentimentos e oportunidades.

Portão fechado não é convite para novidades.

ISBN 978-85-8057-768-6



9 788580 577686

www.intrinseca.com.br